



Fatores associados ao edentulismo total em pessoas idosas de uma cidade do estado de Tocantins, Brasil

Factors associated with complete edentulism in elderly people in a city in the state of Tocantins, Brazil

Factores asociados al edentulismo total en personas mayores de una ciudad del estado de Tocantins, Brasil

Rosangela Araujo Rodrigues

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Maria Sortenia Alves Guimarães Miele

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Mariana Caroline Tocantins Alvim

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Patricia Fernandes de Araujo

Universidade de Gurupi (UNIRG)

Autor correspondente: Rosangela Araujo Rodrigues – E-mail: rosan145@hotmail.com

Recebido em: 18 de outubro de 2023 – Aprovado em: 15 de março de 2024 – Publicado em: 4 de julho de 2024

RESUMO

Introdução: O edentulismo total pode ocasionar problemas funcionais, mastigatórios, estéticos e psicológicos, sendo consequência da ausência de cuidados no decorrer da vida, fato este acentuado pela desigualdade social. **Objetivo:** Estimar a associação do edentulismo total às características sociodemográficas e de acesso e utilização dos serviços odontológicos e às multimorbidades apresentadas pelas pessoas idosas na cidade de Gurupi, Tocantins. **Métodos:** trata-se de um estudo observacional de delineamento transversal e abordagem quantitativa do tipo levantamento epidemiológico, com dados coletados mediante a utilização de questionário semiestruturado, aplicado em diferentes sessões entre outubro de 2021 e agosto de 2022. **Resultados:** Predominaram na amostra mulheres (55,66 %), pardas (60,38 %), com até quatro anos de estudo (50,94 %), com renda de até um salário mínimo (61,7 %) e que apresentavam multimorbidades (48,58 %). O edentulismo total (24,5 %) foi mais frequente nos entrevistados com 70 anos ou mais, menos de quatro anos de estudo e que tiveram a última consulta odontológica há mais de um ano. Ser do gênero masculino e ter realizado a última consulta odontológica em consultório público foi fator de proteção para a ocorrência de edentulismo total. **Conclusões:** A prevalência do edentulismo está relacionada a fatores socioeconômicos, demonstrando, assim, a grande iniquidade que ainda permeia a atenção em saúde. Este texto é fruto do programa de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE).

Palavras-Chave

Saúde Bucal;
Pessoa Idosa;
Boca edêntula;
Assistência
Odontológica.

ABSTRACT

Introduction: Complete edentulism can cause functional, masticatory, esthetic and psychological problems and is a consequence of lack of care throughout life, a fact that is exacerbated by social inequality. **Objective:** To estimate the association between complete edentulism and sociodemographic characteristics, access to and use of dental services and multimorbidities among elderly people in the city of Gurupi, Tocantins. **Methods:** This is a cross-sectional observational study with a quantitative epidemiological survey approach. Data were collected using a semi-structured questionnaire applied in different sessions between October 2021 and August 2022. **Results:** The sample was predominantly female (55.66%), brown (60.38%), with up to four years of schooling (50.94%), with an income of up to minimum wage (61.7%) and with multimorbidity (48.58%). Complete edentulism (24.5%) was more common among respondents who were 70 years or older, had less than four years of education and whose last dental visit was more than one year ago. Being male and having had the last dental visit in a public clinic were protective factors for the occurrence of complete edentulism. **Conclusions:** The prevalence of edentulism is related to socioeconomic factors, demonstrating the great inequity that still exists in health care. This text is the result of the stricto sensu postgraduate program Professional Master's Degree in Family Health (PROFSAÚDE).

RESUMEN

Introducción: El edentulismo total puede causar problemas funcionales, masticatorios, estéticos y psicológicos, siendo consecuencia de la falta de cuidados a lo largo de la vida, lo que es acentuado por la desigualdad social. **Objetivo:** Estimar la asociación entre edentulismo total y características sociodemográficas, acceso y uso de servicios odontológicos y multimorbididades presentadas por las personas mayores de la ciudad de Gurupi, Tocantins. **Métodos:** Se trata de un estudio observacional transversal con enfoque de encuesta epidemiológica cuantitativa, con datos recogidos mediante cuestionario semiestructurado, aplicado en diferentes sesiones entre octubre de 2021 y agosto de 2022. **Resultados:** En la muestra predominaron mujeres (55,66 %), morenas (60,38 %), con hasta cuatro años de escolaridad (50,94 %), con ingresos de hasta un salario mínimo (61,7 %) y que presentaban multimorbilidad (48,58 %). El edentulismo total (24,5 %) fue más frecuente en encuestados de 70 años o más, con menos de cuatro años de escolaridad y que tuvieron su última cita dental hace más de un año. Fueron factores protectores para la aparición de edentulismo total, ser varón y haber acudido a la última cita con el dentista en una clínica pública. **Conclusiones:** La prevalencia de edentulismo está relacionada con factores socioeconómicos, demostrando así la gran inequidad que aún permea la atención a la salud. Este texto es resultado del programa de posgrado *stricto sensu* Maestría Profesional en Salud de la Familia (PROFSAÚDE).

Keywords

Oral Health;
Aged;
Mouth, Edentulous;
Dental Care.

Palabras Clave

Salud Bucal;
Anciano;
Boca Edéntula;
Atención Odontológica.

Introdução

O crescimento elevado da população idosa em relação aos demais grupos etários é hoje um fenômeno mundial. No Brasil, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (PNADC/A), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, 30,7 milhões de brasileiros tinham 60 anos ou mais, correspondendo a 15,1% da população do país. As maiores concentrações da população de 60 anos ou mais de idade ocorrem nas regiões Sudeste (17,0%) e Sul (16,5%), enquanto a menor é observada na Região Norte (10,2%) (1). O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), por sua vez, informa que 34,5% dos lares brasileiros contam com pelo menos uma pessoa idosa (2).

Nesse contexto, a mudança do perfil demográfico e epidemiológico acarreta grandes desafios para o setor de saúde, que necessita se adequar para resolver os agravos que acometem indivíduos em idades mais avançadas (3). Por conseguinte, as condições fisiológicas, patológicas e as crescentes limitações também tornam as pessoas idosas mais susceptíveis às doenças orais (4). O último levantamento epidemiológico nacional realizado pelo Saúde Bucal Brasil (SBBrazil), em 2010, que teve o objetivo de avaliar as condições de saúde bucal dos brasileiros, apontou que a faixa etária mais acometida pelos agravos em saúde bucal (com maior relevância para o edentulismo) se encontra entre 65 e 74 anos (5).

O edentulismo, que consiste na perda total ou parcial dos dentes, pode ocasionar problemas funcionais, mastigatórios, estéticos e psicológicos, sendo apontado como consequência da ausência de cuidados no decorrer da vida, fato esse acentuado pela desigualdade social (6). Essa condição não deve ser considerada parte do processo de envelhecimento, mas sim decorrência dos efeitos cumulativos dos principais agravos bucais (cárie e doença periodontal). Ou seja, a perda dentária é o resultado final da ausência de cuidados de saúde bucal ao longo da vida, estando os fatores biológicos que resultam nessa condição associados a baixos índices socioeconômicos. Isso, por sua vez, evidencia a desigualdade e a iniquidade sociais ainda presentes (7-8).

Por essa razão, a prevalência de edentulismo se tornou o índice mais recomendado para avaliar as condições de saúde bucal na população idosa, já que o número de elementos dentários funcionais é um indicador da eficiência mastigatória, impactando assim, a seleção dos alimentos e a dieta (9).

Baldani e colaboradores, em estudo realizado com o objetivo de avaliar a utilização dos serviços odontológicos por pessoas idosas, verificaram que, apesar de existir um acompanhamento sistemático desses indivíduos pelo serviço médico e de enfermagem na atenção primária, não se verifica interesse relevante pelos cuidados de saúde bucal nessa parcela da população, devido às barreiras que afetam essa procura, tais como aspectos culturais e baixa percepção da necessidade de tratamento (10).

De fato, o acesso das pessoas idosas aos serviços odontológicos não ocorre de forma regular, e os baixos níveis de escolaridade e renda, a oferta insuficiente de serviço público odontológico e a falta de informação sobre saúde bucal podem interferir de forma negativa no acesso a esses serviços (11).

No Brasil, o interesse em estimar a prevalência do edentulismo tem sido crescente, mas ainda se registram poucos estudos na Região Norte do Brasil, em especial, voltados à população idosa. Ademais, informações que levem a uma melhor compreensão das causas do edentulismo entre as pessoas idosas e suas consequências podem auxiliar o planejamento de ações estatais no âmbito da saúde bucal coletiva (8). Assim, o objetivo do presente estudo é estimar a associação do edentulismo com as características sociodemográficas, de acesso e utilização dos serviços

odontológicos e das multimorbidades apresentadas pelas pessoas idosas na cidade de Gurupi, no estado de Tocantins (TO).

Métodos

Trata-se, aqui, de estudo observacional de delineamento transversal e abordagem quantitativa do tipo levantamento epidemiológico em saúde bucal, realizado no período de outubro de 2021 a agosto de 2022, com pessoas idosas de 60 anos ou mais de idade, cadastrados na Estratégia Saúde da Família (ESF) na cidade de Gurupi-TO, Brasil.

A Atenção Primária em Saúde (APS) de Gurupi é composta por 16 Unidades Básicas de Saúde (UBSs), das quais 15 estão localizadas na região urbana e uma na zona rural, com 32 equipes da ESF e 19 Equipes de Saúde Bucal.

Para esta pesquisa, foi construído um banco de dados com os nomes das pessoas idosas cadastradas nas UBSs da zona urbana. Tal banco de dados foi compartilhado com os Agentes Comunitários de Saúde, para que excluíssem cadastros duplicados e indivíduos já falecidos. O tamanho amostral foi calculado considerando Z-score de 1,96 (para intervalo de confiança de 95%), 25% de prevalência do edentulismo em idosos e 5% de margem de erro, totalizando 212 indivíduos. Em seguida, foi realizado um sorteio aleatório, proporcional à quantidade de cadastros ativos em cada UBS, de pessoas idosas a serem convidadas a participar do estudo.

Os critérios de inclusão foram: pessoas com 60 anos ou mais de idade, de ambos os sexos, residentes na cidade de Gurupi, cadastradas na ESF da área urbana e que aceitassem o convite para participar da pesquisa com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas do estudo as pessoas idosas hospitalizadas, residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIS), acamadas e domiciliadas (com incapacidade temporária ou definitiva que as impossibilitassem de se dirigir à UBS de referência) e, ainda, aquelas que, ao serem avaliadas por meio do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), foram consideradas incapazes mentalmente de interagir durante a coleta dos dados. Após serem utilizados os critérios de exclusão, 212 pessoas idosas foram selecionadas, não havendo perda amostral ao longo do estudo. A coleta de dados ocorreu nas 15 UBSs da área urbana, por meio de entrevistas pré-agendadas. Entrevistadores treinados aplicaram um questionário semiestruturado testado em estudo piloto, composto por diferentes seções e baseado em instrumentos nacionais e internacionais validados para essa população, contemplando informações socioeconômicas, condições de saúde geral e utilização dos serviços odontológicos, com a maioria das perguntas fechadas e pré-codificadas (5,12).

Realizou-se, também, a avaliação e o exame da cavidade bucal dos participantes na cadeira odontológica, sob luz artificial. Porém, houve a necessidade de realizar avaliações na residência de alguns dos indivíduos que resistiram a ser atendidos na UBS, devido ao contexto de pandemia vivido à época.

A variável dependente foi a prevalência do edentulismo total, classificada como “presente” ou “ausente”. Já as variáveis independentes incluíram o perfil sociodemográfico, a presença ou não de multimorbidades autorreferida (presença de duas ou mais doenças crônicas) e o uso dos serviços odontológicos (local e tempo em que foi realizado o último procedimento odontológico).

As características sociodemográficas foram representadas pelas variáveis faixa etária, gênero, raça/cor autorreferida, escolaridade e renda individual mensal.

Análise estatística

O banco de dados foi construído no Microsoft Office Excel® e depois exportado e analisado por meio do programa Epi info®, versão 7.2.5.0. As comparações de proporções entre variáveis de interesse foram realizadas pelo teste de Qui-quadrado de Pearson. O nível de significância adotado em todas as análises foi $\alpha = 0,05$.

Aspectos éticos

O estudo está em consonância com os preceitos éticos das pesquisas com seres humanos, tendo tido anuência da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) e sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas – FESP (parecer n.º 4.717.035; CAAE n.º 43216821.0.0000.9187).

Resultados

No presente estudo, foi observada uma maior frequência de pessoas idosas com idade acima de 70 anos (50,5%), do sexo feminino (55,7%) e autodeclaradas pardas (60,8%). Quanto ao nível de escolaridade, observou-se que 9,4% dos participantes não eram alfabetizados, e 51,9 % tinham escolaridade até quatro anos de estudo. A renda individual aferida em 61,8% dos participantes foi de um salário mínimo (SM) (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição de frequências das variáveis sociodemográficas das pessoas idosas cadastradas na Estratégia Saúde da Família de Gurupi-TO, 2021-2022. (N=212)

Variáveis	n	Frequência %
Faixa etária		
Menos de 70 anos	105	49,5
70 anos ou mais	107	50,5
Gênero		
Feminino	118	55,7
Masculino	94	44,3
Raça/Cor		
Branca	55	25,9
Parda	129	60,8
Preta	26	12,3
Amarela	2	0,9
Escolaridade		
Não alfabetizado	20	9,4
Menor ou igual a 4 anos de estudo	110	51,9
Acima de 4 anos de estudo	82	38,7
Renda individual mensal		
Menos de 1 SM ou sem renda	12	5,7
1 SM	131	61,8
Mais de 1 SM	58	27,3
Não informou	14	5,2

SM: Salário Mínimo

Fonte: elaborada pelas autoras, 2023

Com relação às morbidades autorreferidas, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes *Mellitus* (DM) foram relatadas por 65,5% e 23,1% dos participantes, respectivamente. Também autorreferiram depressão (20,3%), e outras doenças crônicas (43,9%). Verificou-se que 48,6% dos participantes apresentavam multimorbidades (ocorrência de duas ou mais doenças crônicas simultaneamente) (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição das frequências das variáveis relativas às morbidades e multimorbidades autorreferidas pelas pessoas idosas cadastradas na Estratégia Saúde da Família de Gurupi-TO, 2021-2022. (N=212)

Morbidades autorreferidas	Autorreferiu	Frequência	
		n	%
Hipertensão	Sim	139	65,5
Diabetes mellitus	Sim	49	23,1
Depressão	Sim	43	20,3
Outras doenças crônicas	Sim	93	43,9
Com Multimorbidades	Sim	103	48,6
Sem multimorbidades	Não	109	51,4

Fonte: elaborada pelas autoras, 2023

A totalidade da amostra já passou por consulta odontológica pelo menos uma vez na vida, com 27,4 % apenas tendo realizado a última consulta há menos de um ano. A maioria dos entrevistados (54,2%) relatou que a última visita ao dentista ocorreu em consultório privado (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição de frequência das variáveis relativas ao acesso e utilização dos serviços odontológicos das pessoas idosas cadastradas na Estratégia Saúde da Família de Gurupi-TO, 2021-2022, (N=212)

Variáveis	n	%
Última consulta odontológica		
Há mais de 1 ano	106	50
Há menos de 1 ano	58	27,4
Não lembra	48	22,6
Local da última consulta odontológica		
UBS ou outros consultórios públicos	79	37,3
Consultório Privado	115	54,2
Outros	18	8,5

Fonte: elaborada pelas autoras, 2023

Destaca-se que 24,5% (n=52) dos respondentes perderam todos os elementos dentários, sendo considerados edêntulos totais.

Quando realizada a associação entre edentulismo total e variáveis sociodemográficas, acesso e utilização dos serviços odontológicos e ocorrência de multimorbidades na amostra, verifica-se que o edentulismo foi mais frequente entre pessoas idosas com 70 anos ou mais (RP = 1,49; IC 95% = 1,16-1,93), e com menos de quatro anos de escolaridade (removido valor de p RP = 1,92; IC 95% = 1,09-3,38). Ou seja, tais características foram associadas à maior prevalência do edentulismo total.

Por outro lado, ser do gênero masculino constituiu fator de proteção para o edentulismo total, pois tal condição apresentou menor prevalência entre os homens idosos (removido valor de p; RP = 0,58; IC 95% = 0,37-0,92). Além disso, consulta odontológica ocorrida há mais de um ano foi característica associada ao edentulismo total nas pessoas idosas (removido valor de p; RP = 1,31; IC 95% = 1,13-1,52). Porém, a realização do último procedimento em UBS ou outro consultório odontológico público foi fator de proteção para o edentulismo total (RP = 0,39; IC 95% = 0,21-0,72). A associação com a presença de multimorbidades e renda pessoal, por sua vez, não foi estatisticamente significativa.

Tabela 4. Associação entre edentulismo total e variáveis sociodemográficas, clínicas e uso de serviço odontológico em pessoas idosas cadastradas na Estratégia Saúde da Família de Gurupi-TO, 2021-2022, (N=212)

Variáveis	Edêntulo total	Não edêntulo total	X ² ^a	RP ^b	IC 95% ^c	valor de p
Faixa etária	N	N				
60 a 69 anos	16	86	7,61	1,49	1,16-1,93	0,01*
70 anos ou mais	34	72				
Gênero						
Masculino	15	79	6,67	0,58	0,37-0,92	0,01*
Feminino	37	81				
Raça/Cor						
Parda e preta	40	116	0,32	1,05	0,88-1,26	0,57
Branca e amarela	12	43				
Escolaridade						
Menos de 4 anos de estudo	39	89	5,70	1,92	1,09-3,38	0,02*
Mais de 4 anos de estudo	13	69				
Renda individual mensal						
1 SM ou menos	41	113	1,33	1,12	0,94-1,33	0,25
2 SM ou mais	11	47				
Última consulta ao dentista						
Há mais de 1 ano ou não lembra	46	108	8,64	1,31	1,13-1,52	0,00*
Há menos de 1 ano	6	52				
Local da última consulta ao dentista						
UBS ou outros consultórios públicos)	9	71	12,18	0,39	0,21-0,72	0,00*
Consultório privado ou outros	43	89				
Multimorbidades						
Sim	27	76	0,31	1,09	0,80-1,49	0,58
Não	25	84				

^a valor do teste Qui-quadrado de Pearson

^bRazão de Prevalência; ^cintervalo de confiança a 95% de probabilidade; ^dp-valor

Fonte: elaborada pelas autoras, 2023

Discussão

Com os resultados do presente estudo, foi possível verificar a prevalência do edentulismo total entre as pessoas idosas, assim como os fatores associados, e, portanto, contribuir para o entendimento da relação entre a ocorrência desse agravo e características sociodemográficas e de saúde geral. Este é o primeiro estudo sobre a saúde bucal e prevalência do edentulismo em pessoas idosas realizado na cidade de Gurupi-TO.

Foi verificado que 24,05% da amostra são edêntulos totais. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) – realizada pelo IBGE, em 2019, com uma amostra de 43.554 pessoas idosas – apontou que 32% das pessoas acima de 60 anos, no Brasil, haviam perdido todos os elementos dentários (13); valor inferior aos 53,7 % encontrado pelo SBBrasil no último levantamento epidemiológico em saúde bucal da população brasileira em 2010 (5). Em outras localidades do país, como Montes Claros-MG e Manaus-AM, a prevalência do edentulismo total nas pessoas idosas foi de 46,4% e 51,55%, respectivamente (9,14). No México, a faixa etária de 65 a 74 anos apresenta prevalência de 62,3% de edêntulos totais, enquanto 22,6% da população idosa de Portugal não têm nenhum dente natural (15-16).

Pessoas com 70 anos ou mais representaram 50,5% da amostra, sendo que, nessa faixa de idade, 67,3 % são edêntulos totais, valor superior ao encontrado por Maia e colaboradores (57,6%) no município de Montes Claros -MG, em 2020, evidenciando que a perda total dos dentes tende a aumentar substancialmente com o avançar da idade (8). Quanto ao gênero, observa-se que a prevalência do edentulismo total na amostra foi duas vezes menor nos homens, estando inclusive associado a eles a menor chance de desenvolver edentulismo total. Da mesma forma, outros estudos realizados no Brasil também verificaram a menor prevalência dessa condição em indivíduos do sexo masculino (5, 8-9).

Em relação à escolaridade, observou-se que 9,43% dos participantes eram analfabetos, 50,94% tinham escolaridade inferior a 4 anos de estudo e que ter menos de quatro anos de estudos foi característica associada à ocorrência de edentulismo total (RR = 1,92; IC 95%=1,09-3,38). Segundo o SBBrasil, realizado em 2010, o edentulismo total está associado a mulheres idosas, aos mais velhos, e às pessoas com menor escolaridade (5), o que corrobora os achados do presente estudo. Em Portugal, ter mais de 65 anos, ser mulher e ter menor escolaridade são características associadas à perda dentária total, resultado semelhante ao visto neste estudo (17).

A renda individual mensal aferida em 61,79% dos participantes é de um salário mínimo, o que está em consonância com a pesquisa nacional realizada, em 2020, pelo Serviço Social do Comércio (SESC), com a população idosa, que indicou que 69% das pessoas idosas brasileiras vivem com renda pessoal mensal de até dois salários mínimos (19). Estudo realizado em Portugal relata que apenas 14,7% das pessoas acima de 65 anos faziam consultas odontológicas uma vez por ano e que questões financeiras e a percepção de não necessidade eram os motivos mais frequentes para a não realização da visita ao dentista. (17). Entretanto, a associação do edentulismo total com a variável renda pessoal, neste estudo, não foi estatisticamente significativa.

Cerca de metade das pessoas idosas avaliadas neste estudo apresentou multimorbidades. Tal resultado se assemelha ao encontrado pela PNS em 2019, em que se observou que 55,4% desses indivíduos apresentaram multimorbidades (13). Quando se analisou a ocorrência do edentulismo tendo-se em vista a variável multimorbidades, não houve resultado estatisticamente significativo.

Todas os participantes deste estudo relataram ter realizado pelo menos uma consulta odontológica durante a vida; contudo, apenas 27,36% buscaram atendimento odontológico há menos de um ano. Ademais, este trabalho

demonstra que o tipo de serviço de saúde bucal mais acessado pelas pessoas idosas foi o privado. Na associação com local e tempo da última consulta odontológica, a prevalência do edentulismo total foi maior nas pessoas idosas cuja última visita ao dentista ocorreu há mais de um ano (RP = 2,48; IC 95% = 1,13-1,52). Além disso, ocorreu menor prevalência do edentulismo total entre os participantes que procuraram atendimento odontológico em UBSs na última consulta odontológica (fator de proteção) (RP = 0,34; IC 95% = 0,21-0,72), demonstrando que o acompanhamento sistemático pelas equipes de saúde bucal da ESF pode minimizar as sequelas das práticas mutiladoras vivenciadas por essas pessoas anteriormente.

A PNS de 2019 relata que, entre os brasileiros idosos, apenas 34,3% efetuaram consulta odontológica nos últimos 12 meses (13). Segundo estudo de Martins e colaboradores, a procura pela atenção em saúde bucal decresce com o avançar da idade, e, ainda, a alta prevalência do edentulismo entre as pessoas idosas se deve à dificuldade de acesso aos serviços preventivos e curativos ao longo da vida (18). Adicionalmente, estudo de Silva *et al.* (2022), ao analisar indicadores de saúde bucal na cidade de Maringá-PR, relacionando-os com dados socioeconômicos e educacionais, verificou que esses fatores são influenciadores da prevalência de cárie durante a vida, ocasionando sequelas como o edentulismo, e que indivíduos com mais anos de estudo apresentaram maior consciência da necessidade de consultas odontológicas regulares (20).

O último SBBrazil (2010) detectou que apenas 30% das pessoas idosas que haviam utilizado serviços odontológicos o fizeram em consultórios públicos (5). Schroeder e colaboradores, em estudo publicado em 2020, apontaram que barreiras socioeconômicas, além de fatores culturais, podem ser os principais obstáculos ao acesso aos serviços odontológicos pelas pessoas idosas (21).

Portanto, verifica-se que a menor assiduidade da população idosa às consultas odontológicas está diretamente relacionada a determinantes sociais (fatores socioeconômicos e culturais) (18), o que mostra a necessidade de ações estatais para a redução das desigualdades e a ampliação dos serviços odontológicos para os indivíduos mais vulneráveis. Além disso, a alta prevalência do edentulismo entre pessoas idosas e a baixa oferta de reabilitação protética nos serviços públicos leva a uma maior procura pelos serviços odontológicos privados (21).

Potencialidades e limitações do estudo

Em vista do considerável aumento da expectativa de vida da população brasileira, é importante conhecer as condições de saúde bucal dos indivíduos que atingem 60 anos ou mais, a fim de que se forneçam subsídios para o planejamento e a implementação das políticas públicas voltadas à promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal das pessoas idosas.

O presente estudo foi realizado durante a pandemia de Covid-19, o que trouxe dificuldades para a coleta dos dados, já que as pessoas idosas apresentavam grande receio de se dirigir às UBSs, por medo de serem contaminadas com o vírus. Portanto, foram necessárias algumas adaptações, como fazer a entrevista na residência daquele indivíduo resistente, e, ainda, lançar mão de estratégias para a motivação das pessoas idosas, realizando palestras no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) para demonstrar a importância da participação na pesquisa.

Conclusão

Apesar dos avanços nas políticas de atenção à saúde bucal, ainda se verifica uma alta prevalência do edentulismo total na população idosa. O presente estudo demonstrou que características sociodemográficas – como gênero feminino, idade mais avançada, baixa escolaridade e dificuldades de acesso aos serviços odontológicos – estão relacionadas à ocorrência do edentulismo total, o que reflete a desigualdade social e as condições de vida da população idosa.

Sob essa perspectiva, é insuficiente apenas identificar o edentulismo na população idosa, deve-se também realizar um planejamento adequado das ações reabilitadoras, assim como o acompanhamento e o monitoramento dos programas pelas equipes de saúde bucal, visando à integralidade do cuidado e ao atendimento equânime, com foco em prevenção de agravos e promoção de saúde.

Este texto é fruto do programa de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE).

Referências

- (1) IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Divulgações estruturais e especiais. População residente, por sexo e grupos de idade 2021 [internet]. Acesso em: 03 nov. 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>.
- (2) DIEESE- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Boletim especial. Quem são os idosos brasileiros? Acesso em 13 out. 2022. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/graficoPerfil60AnosMais>.
- (3) Pimenta FB, Pinho L, Silveira MF, Botelho ACC. Fatores associados a doenças crônicas em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2015 Aug; 20(8):2489–98. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015208.11742014>.
- (4) Araújo CKCP, Riatto SG. Tratamento odontológico de pacientes geriátricos com doenças sistêmicas. Revista Diálogos em Saúde. 2020 3(2), 55-71 Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/389>. Acesso em: 18 set 2022.
- (5) Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2012. Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa nacional de saúde bucal: resultados principais. Acesso em: 22 jul.2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf.
- (6) Agostinho ACMG, Campos ML, Silveira JLGC da. Edentulismo, uso de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos. Rev odontol UNESP [Internet]. 2015Mar;44(2):74–9. Available from: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.1072>.
- (7) Milagres CS, Tôres LHN, Neri AL, Sousa MLR. Condição de saúde bucal autopercebida, capacidade mastigatória e longevidade em idosos. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2018May;23(5):1495–506. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018235.14572016>.
- (8) Maia LC, Costa SM, Martelli DRB, Caldeira AP. Edentulismo total em idosos: envelhecimento ou desigualdade social?. Rev Bioét [Internet]. 2020Jan;28(1):173–81. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-80422020281380>.
- (9) Silva ET, Oliveira RT, Leles CR. O edentulismo no Brasil: epidemiologia, rede assistencial e produção de próteses pelo Sistema Único de Saúde. Revista Tempus: Actas de Saúde Coletiva [internet]. 2015set;9(3):121-34. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41096>.
- (10) Baldani MH, Brito WH, Lawder JAC, Mendes YBE, Silva FFM, Antunes JLF. Determinantes individuais da utilização de serviços odontológicos por adultos e idosos de baixa renda. Rev bras epidemiol [Internet]. 2010Mar;13(1):150–62. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2010000100014>.
- (11) Tinós AMFG, Sales-Peres SH de C, Rodrigues LCR. Acesso da População Idosa aos Serviços de Saúde Bucal: Uma Revisão. Rev. da Fac. de Odontologia, UPF [Internet]. 13 de junho de 2014 [citado 15 de outubro de 2023];18(3). Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/3346>.

- (12) Bertolucci PHF, Brucki SMD, Campacci SR, Juliano Y. O Mini-Exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. *Arq Neuro-Psiquiatr* [Internet]. 1994Mar;52(1):01–7. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0004-282X1994000100001>.
- (13) IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde 2019: Pessoas que consultaram dentista nos últimos 12 meses, por grupo de idade e situação do domicílio Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro. IBGE; 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5074#resultado>. Acesso em 03 nov. 2022.
- (14) Rebelo MAB, Cardoso EM, Robinson PG, Vettore MV. Demographics, social position, dental status and oral health-related quality of life in community-dwelling older adults. *Qual Life Res*, 25(7)1735-42, 26 dez. 2015. Available in: <http://dx.doi.org/10.1007/s11136-015-1209-y>.
- (15) Fernandez-Barrera MA, Medina-Solís CE, Márquez-Corona M de L, Vera-Guzmán S, Ascencio-Villagrán A, Minaya-Sánchez M et al. Edentulismo en adultos de Pachuca, México: aspectos sociodemográficos y socioeconómicos. *Rev. Clin. Periodoncia Implantol. Rehabil. Oral* [Internet]. 2016 Abr; 9(1): 59-65. Disponible en: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-01072016000100011&Ing=es.
- (16) Melo P, Marques S, Silva OM. Portuguese self-reported oral-hygiene habits and oral status. *Int Dent J*. 2017 Jun;67(3):139-147. English. Epub 2016 Dec 15. PMID: 27981568; PMCID: PMC9376680. Available in: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9376680/>.
- (17) Ordem dos Médicos Dentistas. Observatório da Saúde Oral. 7ª Edição. Portugal 2022. Disponível em: https://www.ond.pt/content/uploads/2022/11/VII-Barometro-Nacional-de-Saude-Oral_2022.pdf
- (18) Martins AME de BL, Oliveira RFR, Haikal DS, Santos ASF, Souza JGS, Alecrim BPA, et al. Uso de serviços odontológicos públicos entre idosos brasileiros: uma análise multinível. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2020Jun;25(6):2113–26. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.19272018>.
- (19) SESC – Serviço Social do Comércio. Pesquisa Idosos no Brasil II. Vivência, desafios e expectativas na terceira idade. Segunda Edição. São Paulo. 2020. Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br/files/artigo/bff5c879/db23/4633/a271/ebfd379ca26c.pdf>
- (20) Silva MC, Silva GMC, Santos GL, Zilioli TA, Silva IRG, Santos MCG, et al. Indicadores de saúde bucal em associação a parâmetros geográficos, socioeconômicos e educacionais. *Concilium*, [S.L.], v. 22, n. 6, p. 1059-1075, 3 nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CLM-593-665>.
- (21) Schroeder FMM, Mendoza-Sassi RA, Meucci RD. Condição de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre idosos em área rural no sul do Brasil. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2020Jun;25(6):2093–102. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.25422018>.

Como citar

Rodrigues RA, Miele MSAG, Alvim MCT, Araujo PF. Fatores associados ao edentulismo total em pessoas idosas de uma cidade do estado de Tocantins, Brasil. *Revista Portal Saúde e Sociedade*, 9 (único): e02409011esp. DOI: 10.28998/rpss.e02409011esp



Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado

Conflito de interesses

Sem conflito de interesse

Financiamento

Sem apoio financeiro

Contribuições dos autores

Concepção e delineamento do estudo: RAR. Aquisição, análise ou interpretação dos dados: RAR, MCTA. Redação preliminar: RAR, PFA. Revisão crítica da versão preliminar: MSAGM, MCTA. Todas as autoras aprovaram a versão final e concordaram com prestar contas sobre todos os aspectos do trabalho.